

Há, na Superintendência de Seguros Privados (Susep), 180 ações civis públicas e 200 processos administrativos que apuram irregularidades praticadas por associações e cooperativas que atuam no mercado marginal

As seguradoras não se afastaram do risco e, portanto, não foram elas que permitiram o avanço da proteção veicular. Pelo contrário, são elas uma das principais porta-vozes do mercado contra o mal que associações e cooperativas de proteção veicular vêm causando ao consumidor brasileiro. Após a manifestação, Marcio Serôa de Araujo Coriolano, foi efusivamente aplaudido pela plateia presente sábado (14) no painel “O Setor de Seguros frente a frente com a realidade”, que fechou a programação do 20º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros, em Goiânia, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg). “A proteção veicular não surgiu em suposto espaço deixado pelas seguradoras. Há várias interpretações equivocadas sobre a proteção veicular de que ela veio por um espaço deixado pelas seguradoras.

Não considero que seja isso, até porque os produtos oferecidos pelas associações são os mesmos nossos”, ponderou. E complementou: “se são mais baratos é porque as tais associações não são registradas, não constituem reservas, e não tem atuários e pessoal treinado e qualificado como nós temos”.

Há, na Superintendência de Seguros Privados (Susep), 180 ações civis públicas e 200 processos administrativos que apuram irregularidades praticadas por associações e cooperativas que atuam no mercado marginal.

Coriolano, em sua apresentação no painel, reforçou que o momento é de recuperação econômica e, portanto, favorável para expansão do setor e também para o protagonismo caso seja incluído em políticas públicas do Governo federal, principal clamor do setor durante o evento realizado pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros (Fenacor). A queda gradual da inflação registrada nos últimos meses foi outro ponto relevante apontado por Coriolano como favorável para a evolução do setor. “Queda extremamente benéfica para o nosso setor, porque o setor de seguros é movido a emprego e renda. Renda real que está crescendo e um déficit que também está caindo, permitindo que as pessoas comprem mais seguro”, disse. Para ele, o setor “segurou a barra” e permaneceu crescendo entre o ápice da instabilidade econômica, entre 2014 e 2016. “O Nosso desafio é monumental, porque enquanto vários setores estão perdendo competitividade, o nosso setor teve crescimento no primeiro trimestre deste ano 11,65% para se estabilizar em 7,2%. Ora, ousadia nós já tivemos, capaz de levar o mercado a esses patamares. Precisamos ousar mais? Sim, para manter algo compatível com esses resultados”, assinalou.

Foi alvo de elogios a atuação da atual gestão da Susep, que tem como superintendente Joaquim Mendanha de Ataídes. Segundo Coriolano, a implantação do Seguro Auto Popular e o Seguro de Vida universal, cujo modelo permitiu às seguradoras dos Estados Unidos recuperarem o segmento de seguros de vida nas últimas décadas. Ao contrário dos seguros de vida tradicionais, no Seguro de Vida Universal o capital segurado é composto por duas parcelas: o capital segurado de risco e o capital segurado de acumulação.

“O Seguro de Vida Universal é uma quebra de paradigma monumental para o mercado. Ele vai exigir preparo das seguradoras e dos corretores”, sinalizou Coriolano, que pediu a todos os atores envolvidos com o setor (seguradoras, órgão regulador e corretores) a ousarem ainda mais para a busca de caminhos comuns em prol do consumidor.

Quanto ao Seguro Auto Popular, a Susep apresentará, em 20 dias, um estudo para incrementá-lo no mercado. Regulamentado em 2016 pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), o Seguro Auto Popular permanece tímido no mercado.

A carga tributária elevada também preocupa o setor. Coriolano antecipou que a CNseg desenvolve um estudo sobre o impacto dos impostos no mercado segurador. O presidente da CNseg reforçou, entre outros aspectos, a importância do novo marco regulatório para capitalização, ainda em estudo na Susep. Além de Marcio Coriolano, também participaram do painel o superintendente da Susep, Joaquim Mendenha; o presidente da Fenacor, Armando Vergílio; o presidente da Bradesco Seguros, Octavio de Lazari; o deputado federal Lucas Vergílio (SD/GO) e a jornalista Denise Barbosa.

Fonte: CNseg, em 14.10.2017.